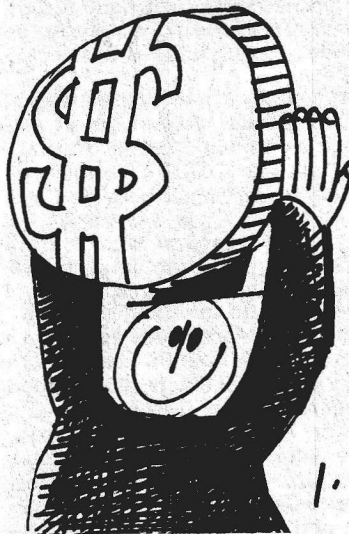


Mercado de ações recua de 6,4% a 7% ⁹⁸

□ *Impasse sobre a contribuição previdenciária é o responsável*

O mercado de ações está enfrentando a realização de lucros e a queda de preços, que já eram previstas e até recomendadas por corretores. As bolsas tiveram o segundo pregão consecutivo em baixa, devolvendo parte dos 35% que acumularam nos primeiros pregões de janeiro e dos 100% atingidos em dezembro. As ações mais negociadas recuaram ontem, em média, 6,4% em São Paulo e 7% no Rio. O pretexto para a retração dos preços foi o impasse entre o Executivo e o Legislativo, que decidiu engavetar o projeto para o aumento das contribuições da Previdência ao INSS. A indefinição sobre a fonte de recursos que cobrirá o aumento de 147% aos aposentados poderá, segundo corretores, afetar as negociações do Brasil com o FMI e já compromete as perspectivas de um acordo rápido com os credores internacionais. Mas nada disso teria afetado o comportamento das bolsas se muitos investidores e especuladores não aguardassem com ansiedade o momento exato de realizar lucros. A retração dos preços à vista provocou queda de 8,7% no mercado futuro de índice. A liberação de mais uma parcela de cruzados, no valor estimado em Cr\$ 2 trilhões, favoreceu a recuperação do dólar paralelo, como havia sido previsto na véspera por operadores e divulgado por esta seção. Sem o apoio do Banco Central, que não realizou leilões de compra como vinha fazendo todos os dias, o comercial evoluiu



menos que o black e o deságio diminuiu de 0,6% para 0,34%.

Juros — A entrada de maior volume de recursos em circulação provocou também pequena retração nas taxas de juros. Bancos de primeira linha pagaram na captação de depósitos de 30 dias em CDBs, prefixados 2.090% ao ano, taxa que corresponde a 29,33% brutos e projeta 27,33% líquidos ao mês se a Unidade Fiscal de Referência (Ufir) continuar em 23%. Para evitar que o aumento da oferta de dinheiro reduzisse muito as taxas de juros, o BC atuou como tomador de financiamentos por um dia, em duas operações, pagando

35% e 34,9%.

Ações — Na Bolsa paulista, com Cr\$ 103,5 bilhões negociados, o índice Bovespa fechou em baixa de 6,4%, a 76.081 pontos, afetado pelas quedas de Ripasa pp (19,6%), FNV pn (18,3%), Banespa pn (11,9%), Telesp pn (11,1%) e principalmente de Telebrás, que participou com 40% do mercado e caiu 6,6%. A Bolsa do Rio negociou Cr\$ 35,5 bilhões e o IBV fechou a 299.677 pontos, recuando 7%.

Ouro — O mercado de opções da BM&F cresceu 200% em relação aos resultados apresentados na véspera, negociando 32.599 contratos, influenciado pelo vencimento de exercício que ocorrerá hoje. Nas operações à vista, o grama fechou a Cr\$ 13.420, com alta de 0,52% e 7,8 toneladas, no valor de Cr\$ 105,8 bilhões. Em Nova Iorque, a onça troy (31,1 gramas) recuou de US\$ 354.60 para US\$ 354.10 (Cr\$ 417.501,60).

Dólar — A liberação de mais uma parcela de cruzados aumentou a demanda de dólar paralelo, para pequenas operações. Os preços subiram 1,29% e atingiram no fechamento Cr\$ 1.150 para compra e Cr\$ 1.175 para venda. Como o comercial (Cr\$ 1.178,85 para compra e Cr\$ 1.179,05 para venda) não foi sustentado pelo BC e evoluiu 1,03%, o deságio do black recuou de 0,6% para 0,3%. As operações futuras do comercial indicam ajuste de 25,2% em janeiro e 26,6% em fevereiro. (José Antonio Ribeiro, da AE)